



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

RELEVÂNCIAS E SIGNIFICADOS DOS PROJETOS: BRINCAR É NATURAL- A BUSCA PELA SENSIBILIDADE E VIVÊNCIAS DA ARTE COM O CORPO

Deisi Cristina Fenner ¹
Luciele da Silva Oliveira ²
Morgana Luísa da Silva Rodrigues ³

Resumo

O presente artigo traz em seus fundamentos a pesquisa sobre o tema criança, arte e natureza, demonstrando a forma em que a escola unifica esses três temas priorizando o desenvolvimento integral das crianças utilizando a ludicidade a cada proposta, os benefícios que o contato direto com os elementos naturais oferecem, assim como os privilégios que a arte traz em sua essência. Na natureza está um universo repleto de materiais a serem descobertos, explorados e pesquisados, ela como um todo traz consigo muitas possibilidades artísticas. E o fato de brincar ao ar livre, nos espaços externos, são fontes ricas que contribuem para o desenvolvimento infantil. O desaparelhamento é valorado dando significação a sua importância no quintal⁴ da escola. Este artigo objetiva mostrar a simplicidade dos elementos e dos

¹ Formada no Curso Normal, licenciada em Pedagogia e pós graduada em Psicopedagogia, professora da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo, lotada na EMEI Aldo Pohlmann, e-mail para contato: deisicristina@novohamburgo.rs.gov.br.

² Formada no Curso Normal, licenciatura de Pedagogia em andamento, professora da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo, lotada na EMEI Aldo Pohlmann, email para contato: lucieleso@novohamburgo.rs.gov.br.

³ Formada no Curso Normal, licenciada em Pedagogia, e pós graduação em Metodologia do Ensino da Arte em andamento, professora da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo, lotada na EMEI Aldo Pohlmann, e-mail para contato: morganasr@novohamburgo.rs.gov.br.

⁴ Após ser assistido o filme, "Sementes do nosso Quintal", em que apresenta a proposta da escola Tê-arte, de São Paulo, passou-se a rever e repensar o espaço externo da escola. O grupo considerou que "pátio" conta com uma riqueza de possibilidades para serem vivenciadas pelas crianças, como horta, árvores frutíferas, espaços com redes para deitar, bichos para serem tratados e cuidados como as tartarugas, coelhos, galo e galinha, entre outras possibilidades fazendo com que se assemelhasse ao espaço externo descrito no filme mencionado. Buscou-se o seu significado no dicionário: "terreno com jardim ou horta atrás de uma casa ou moradia ou junto a ela".

Conversando com a comunidade escolar, a utilização de "quintal" substituindo o termo "pátio" ou "pracinha", trazia sensibilidade, memórias de infância, e transmitia um acolhimento mais carinhoso as crianças.

Sendo assim, optou-se em adotar a nomenclatura "quintal" para se referir ao espaço externo da escola. Espaço esse que tem ligação direta com todas as turmas, sendo uma "extensão" da sala como um "quintal" que se trata de uma extensão de uma casa. Ali onde o estar e o brincar ocorrem



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

fenômenos naturais através da arte, protagonizando maneiras peculiares de serem vivenciados por cada uma das crianças nas propostas, pensando como instigar e envolver cada vez mais o grupo em que é desenvolvido os projetos. Apresenta diferentes experiências, bem como as formas, ambientes e materiais utilizados no cotidiano. Busca o natural e o artístico em toda a sua essência e acredita na espontaneidade de cada uma das crianças e em suas diferentes formas de expressarem-se, seja com elas mesmas, com seus pares e adultos. Possibilita o contato da criança com o mundo, adotando posturas e atitudes conscientes em relação a natureza. Apresenta a sensibilidade do adulto atento, que percebe os detalhes que são desencadeados frequentemente pelas crianças e de suas diferentes interpretações acerca do que elas querem comunicar e o que descobrem nos mais variados contextos em que estão inseridas. Mostra o movimento da arte e da natureza para a proximidade de uma infância plena e feliz. Revisita as diferentes abordagens que, ao desenrolar dos projetos foram, dando cada vez mais sentido ao que se acredita enquanto escola de Educação Infantil inserida em uma proposta de desemparedar, tendo a natureza como base e ferramenta de processos artísticos e criativos.

Palavras chaves: natureza; arte; sensibilidade; desemparedamento.

INTRODUÇÃO

A Escola Municipal de Educação Infantil Aldo Pohlmann busca e propõe, de forma ampla e abrangente, zelar pelo meio ambiente através do projeto pedagógico participativo, buscando inserir todos os envolvidos da comunidade escolar, para que esses possam colaborar de maneira integrada e ativa na conservação da natureza nas mais variadas propostas. Incentiva-se no grupo de crianças o encantamento perante a natureza, a reconhecer através das observações realizadas todo o seu ciclo, para que assim zelem por ela. A verdadeira educação ambiental acontece na vivência prática com o ambiente, descobrindo o impacto que os seres causam no meio e seus potenciais de restauração.

Como relata o Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) Nº 20/2009, “as crianças precisam brincar em pátios, quintais, praças, bosques, jardins, praias, e

em meio a natureza, ao ar livre, com a presença de bichos, as relações ocorrem de forma integrada promovendo encontros entre crianças de diferentes faixas etárias, em tempos que respeitam o desejo, as brincadeiras e as infâncias.



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

viver experiências de semear, plantar e colher os frutos da terra, permitindo a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito para com a natureza” (BRASIL, 2009, p.15).

Particularmente, o Projeto Vivências da Arte com o Corpo, no processo de ensino aprendizagem, prioriza que a criança exteriorize seu mundo interno, sua personalidade e seu modo de ver e de sentir as coisas, sendo através da arte que a criança materializa seus sentimentos e pensamentos. Os repertórios são agregados criativamente e vão sendo construídos no processo de ensino aprendizagem. O conhecimento de mundo amplia-se através da manipulação de diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística. Assim como proporciona-se experiências significativas acerca das linguagens expressivas na construção da subjetividade do ser.

E acerca dos fatos mencionados, esses dois Projetos foram acolhidos pelas professoras, e tiveram como proposta unificar a arte e a natureza, demonstrando assim o quanto ambos são interligados e possuem em si toda uma sensibilidade, dialogam e colaboram em todas as suas formas e maneiras de pensar. A proposta primordial era transcender o olhar, perceber que a natureza oferece uma gama de possibilidades, uma verdadeira obra de arte, e que o quintal da escola é recheado de encantos, desenhando-se nele uma mistura de formas, texturas, cores e que proporcionam um olhar diferenciado.

Foi se percebendo que a alegria que contagiava o grupo de crianças estava nas coisas mais singelas, e que o despertar da sensibilidade acontecia de forma natural e espontânea, através das brincadeiras. Sabendo-se da importância da observação constante procurou-se criar oportunidades de exploração, oferecendo diferentes recursos e buscando compreender as ações e reações das crianças diante de cada elemento, tendo as professoras um olhar sensível e atento para a essência que o momento oportunizava e para as mais diversas preferências do grupo em seu contexto.



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

[...] cabe refletir sobre o papel de educador nesse cenário: cada vez menos o de controlador e cada vez mais o de observador, espectador ativo e presente, de corpo e alma, dos gestos e desejos espontâneos das crianças, que precisam de tempo para apreender o mundo por meio do brincar, para fazer contato consigo mesmas através da introspecção e para relacionar-se com o outro através da experiência coletiva. (BARROS, MENEZES, MORAIS, 2018, p.57)

As crianças já davam sinais de que a brincadeira nascia no “derramar” da areia em potes, nos desenhos no chão com gravetos, das folhas virando barcos, enfim, quando as crianças podiam observar que os elementos na natureza traziam gostosas sensações que seriam utilizadas em divertidas criações, em vivências repletas de significações, assim descobrindo que a arte cotidianamente unificava-se a natureza, ambas se complementavam, tornando lúdico e prazeroso esses momentos.

Pensou-se constantemente em agregar e abordar de maneira natural a arte em sua grande diversidade, unindo-se a natureza com temáticas diversificadas, de sensibilizar o grupo de crianças de nossa escola com relação aos cuidados essenciais para a preservação do meio ambiente, bem como também buscar, criar e recriar através de elementos naturais utilizando-se da arte e sua essência; zelar pelos espaços externo assim como conscientizar o grupo dos cuidados com os recantos e os seus encantos buscando cada vez mais a melhoria desses espaços. Buscou-se tornar lúdico e prazeroso todos os momentos e proporcionar experiências através das linguagens expressivas; buscar autonomia, a liberdade e a expressão de cada uma das crianças.

DESEMPAREDAMENTO

Subir em árvores, fazer comidas com barro, andar descalço, tomar banho de chuva, colher frutos da estação, apreciar os espaços externos, interagir com pequenos animais fizeram parte de muitas infâncias, mas essas brincadeiras precisam ser resgatadas pelos adultos na atualidade, juntamente com as crianças



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

da primeira infância. Existe um crescente afastamento do brincar no espaço externo, que é tão rico em experiências saudáveis e importante para o pleno desenvolvimento das crianças.

Muitas são as vivências e significações que foram sendo pensadas e repensadas, refletindo e debruçando-se sobre como as propostas apresentavam-se, para procurar dar o verdadeiro sentido quando se trata sobre o termo desemparedamento:

A extensão e a qualidade do tempo que as crianças permanecem ao ar livre também é um elemento fundamental desemparedamento. Como se dá o acesso das crianças ao pátio? Quanto tempo por dia elas passam fora da sala? O que elas fazem quando estão lá fora? Podem correr? De que grau de liberdade usufruem? Afinal, os pátios, os quintais e as áreas externas podem ser o lugar onde a natureza se faz presente na escola. (BARROS, MENEZES, MORAIS, 2018, p.56)

E, acerca dessas reflexões, foi-se dando continuidade a realização da gama de experiências ao ar livre, por compreender a importância da amplitude dos espaços externos:

Segundo Tiriba, *'as crianças têm verdadeiro fascínio pelos espaços externos porque eles são o lugar de liberdade'*, onde as vivências têm fruição, onde o adulto não controla seus corpos e o desenvolvimento integral é a prioridade, e não apenas o desenvolvimento das capacidades intelectuais. (BARROS, MENEZES, MORAIS, 2018, p.38)

ARTE, INFÂNCIA E NATUREZA

A arte está presente na vida cotidiana do homem, em diversas formas é perceptível vê-la inserida no mundo. Música, dança, teatro, artes plásticas, esculturas e inclusive na natureza, a arte está totalmente presente.

A capacidade da criança de criação, de busca pelo conhecimento, de pesquisa e de exploração é revelada em suas interações consigo mesma e com o mundo que a cerca. A escola tem o papel de ofertar momentos nos quais a criança despertará seu potencial, talentos, características e seu modo de expressão próprio. O ensino da arte agrega valores de fundamental importância para o



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

desenvolvimento infantil, contribuindo para a criatividade e auto expressão, como afirma Moreno (2007, p.44):

A construção da capacidade de criação na infância é uma forma da criança manifestar a sua compreensão da realidade que o cerca, de exercitar sua inteligência ao criar, alterar, organizar e reorganizar elementos plásticos, é uma construção do ser humano. Na sua interação com o mundo, ela vivencia inúmeros contatos com experiências estéticas que envolvem ideias, valores e sentimentos, experiências estas que envolvem o sentir e também o pensar e o interpretar. (MORENO, 2007, p.44)

De modo errôneo, o ensino da arte, em muitas escolas, principalmente de Educação Infantil, é completamente sem significado, nas quais o processo de interação e criação da criança é completamente esquecido:

A presença das artes visuais na educação infantil, ao longo da história, tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e prática pedagógica existente. Em muitas propostas as práticas de artes são entendidas apenas como meros passatempos. Em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídas de significados. Outra prática corrente considera que o trabalho deve ter uma conotação decorativa, servindo para ilustrar temas de datas comemorativas, enfeitar as paredes com motivos para os pais, etc. Nessa situação é comum que os adultos façam grande parte do trabalho, uma vez que não consideram que a criança tem competência para elaborar um produto adequado. (BRASIL, 1998, p. 87)

Pensando nisso, a escola como proposta de projeto de arte busca viver a infância desde o início do planejamento, da escolha dos materiais e das experiências a serem vivenciadas, visando ao seu processo e não o resultado final. A proposta inicial surgiu da união do projeto Brincar é natural com o projeto hoje intitulado ainda como “Mãos na Arte”, que está sendo repensado em grupo, com intuito de encontrar um nome mais adequado à proposta. Buscando toda a sensibilidade e prazer que a arte e natureza nos proporciona de forma colaborativa:

O importante é oportunizar às crianças novas experiências e invenções com os materiais, sem delimitar em desenho, pintura, escultura, mas trabalhando com a hibridização das linguagens, fazendo “desenhuras” (desenho + pintura), “pintusenhos” (pintura + desenho), criando instalações de aromas, sons, sensações, extrapolando qualquer referência que temos sob a denominação de “artes visuais”, indo além das linguagens tradicionais da arte. (CUNHA, 2017, p. 18)



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

Sendo assim, a arte envolve a criança na natureza, e a natureza envolve a criança na arte. Através desses dois projetos, busca-se vivenciar o mais real sentido da vida, o contato com o que é natural, a livre expressão, as interações das crianças com seus pares e adultos e o desenvolvimento das linguagens.

Uma escuta sensível das hipóteses das crianças foram proporcionando os passos a serem seguidos. Há intenção da descoberta, da criatividade que buscam o potencial de criação artística das crianças e a estética. Na escola Aldo Pohlmann, a arte busca sujeitos criativos, ativos e participantes.

Deve-se observar e dialogar com ela, observar seus processos e produtos. É necessário compreender a importância do incentivo à autonomia e à investigação da criança, por meio da promoção de seu protagonismo criador, apoiando-a nas artes, nas demais áreas da educação escolar e na vida. (IAVELBERG, 2017, p. 33)

De acordo com Ana Mae Barbosa, “Arte sem hora marcada permeando todo o fazer da criança, que dança, joga com fogo, brinca e simboliza, nem sequer podemos dizer que é Educação através da Arte, mas Educação-Arte” (BARBOSA apud BUITONI, 2006, p.29).

Isso dialoga com o que acredita ser arte e onde ela está inserida na natureza, pois em tudo se faz arte, a natureza por si só nos mostra a arte através de sua beleza e encanto. Como também é citado por Barbieri (2012), a natureza é um manancial de possibilidades para a formação estética, não só para crianças, como para todos os seres humanos.

A estética está presente na natureza e envolve o nosso olhar perante ela. Ao refletir-se sobre a estética como um todo, como condutor das escolhas feitas enquanto escola pode abordar-se de forma ampla e significativa diferentes aspectos que a arte e a natureza proporcionam e debruçar-se sobre ambas através do olhar as sutilezas, nas entrelinhas: nos formatos dos galhos e suas arranhaduras, nas frutas e sua composição nas árvores frutíferas, dando um toque de cor e sabor, nas suas sementes brilhosas, pequenas e grandes.



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

Quando se conversa e se pensa sobre a importância do quintal, também se constrói o que se acredita, de utilizar-se da natureza como elo da curiosidade que surge naturalmente, de um processo criativo, do sentir-se pertencente a esse lugar e nele criar, de investigar e interagir e, principalmente, dar voz as crianças e ter o olhar atento ao que trazem.

MATERIAIS, EXPERIÊNCIAS E ESPAÇOS QUE INTERLIGAM OS PROJETOS

Os materiais utilizados nas propostas, as escolhas de experiências utilizadas como instalações, teatros, pinturas e misturas já davam sinais de como o espaço externo era dominante nas escolhas, nesse lugar que iam sendo coletados, desde os galhos, folhas, terra, flores, nele já constituía-se um espaço de aprendizagens e trocas em que os Projetos encontravam-se em verdadeira sintonia.

É fundamental investir no propósito de desemparedar e conquistar os espaços que estão para além dos muros da escolares, pois não apenas as salas de aula, mas todos os lugares são propícios às aprendizagens: terreiros, jardins, plantações, criações, riachos, praias, dunas, descampados; tudo que está no entorno, o bairro, a cidade, seus acidentes geográficos, pontos históricos e pitorescos, as montanhas e o mar... Além de se constituírem como espaços de brincar livremente e relaxar, esses lugares podem ser também explorados como ambientes de ouvir histórias, desenhar e pintar, espaços de aprendizagens em que se trabalha uma diversidade de conhecimentos. (TIRIBA apud BARROS, MENEZES, MORAIS, 2018, p. 21)

A natureza traz desafios os quais instigam as crianças a vivenciá-los cotidianamente. O quintal, espaço que possui árvores, areia, pedras, troncos, plantas, relevos, e os animais que nele vivem, traz consigo diferentes formatos, temperaturas, cores, cheiros, pesos e barulhos que são observados e investigados por meninos e meninas. Essa comunhão com o natural faz o ser humano se reconectar com a natureza que existe dentro de si mesmo. Lydia Hortélio (2004) descreve a natureza como a verdadeira casa das crianças, fundamental para o seu desenvolvimento, devendo reconhecer o quanto a natureza é necessária à criança



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

para que haja afirmação de vida e crescimento. Não se pode pensar em uma verdadeira educação se a criança estiver afastada de seu verdadeiro habitat.

METODOLOGIA

Sentimentos, brincadeiras, natureza e arte, significativas experiências vão pouco a pouco enraizando a história na E.M.E.I. Aldo Polhmann. O artigo baseia-se na investigação das propostas e na observação realizada com oitenta e cinco crianças da escola, na faixa etária de 2 a 3 anos através de diferentes propostas baseadas em fenômenos naturais que se intercalam a arte de forma lúdica. Foram lançadas diferentes sensibilizações com relação à arte e a natureza, sensibilizações essas que traziam em sua essência propostas ligadas as diferentes aromas, texturas, cores, sabores, formatos, entre tantas outras características que a natureza oferece com todo o seu encanto.

As crianças foram convidadas constantemente a refletirem, perceberem e desvendarem o que aparentemente não é perceptível aos olhos e a interagirem com a natureza através da arte. E, para que as ideias e perspectivas fossem lançadas, muitos planejamentos e pensamentos foram sendo semeados, de modo que, aos poucos, surgiam muitas ações.

Foi se reconhecendo o que iria ser pesquisado, tornando cada uma das propostas palpáveis e acessíveis às meninas e meninos. Foram apresentadas algumas plantas para embelezar os espaços internos, e assim foi-se percebendo a sensibilidade do todo, que a natureza tem muito a oferecer. Pequenas características dessas plantas foram descobertas (cores, texturas, formas), bem como toda a sua importância, seus cuidados e conservações. Iniciou dessa forma o primeiro contato com ambos os projetos, estabelecendo-se uma ligação entre a planta e as características individuais das crianças e seus nomes.

Então, começaram a ser realizadas diferentes pesquisas acerca dos elementos naturais, através de um cesto itinerante que contém diversos elementos



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

com características diferentes e bastante peculiares, dos impactos ambientais (economia de luz e água), e também reflexões e ações no quintal, assim carinhosamente chamado na escola.

Seguiu-se em busca de explorações, e como uma das propostas iniciais foi a de conhecer as diferentes texturas e cores na natureza, através do recolhimento de folhas caídas das árvores. Muitas delas foram recolhidas no quintal para serem observadas, visando suas características gerais. E para que as explorassem em toda a sua essência, foram apresentadas as cores semelhantes aos tons de cada uma delas, e realizou-se uma pintura.

Cada vez mais se descobria o quanto a natureza trazia uma gama de possibilidades, e por isso foi proposto que cuidassem dela com muito carinho, começando por hábitos e atitudes para com a escola. E assim, os espaços externos eram vivenciados pelas crianças com cada vez mais propriedade. Por esse motivo, foi realizado um plantio de folhagens, para assim ser dado um toque verde e especial na parede dos fundos do quintal. A água foi o primeiro elemento natural que foi carinhosamente escolhido para as reflexões e pesquisas realizadas.

Após a explosão de ideias feitas acerca da água, as crianças passaram a perceber suas diferentes manifestações. A chuva foi logo abordada, por ela trazer consigo lembranças, fantasias, curiosidades, bem como também, diferentes sentimentos, pois com muitas gotas fortes caindo sobre a terra, acompanhadas do som de trovões, relâmpagos e ventos, pode despertar o medo, ou quando o som é fraco e suave, de gotinha em gotinha, pode acalantar.

Foi observada a chuva, brincou-se nela com guarda-chuvas e realizou-se simulações de dias chuvosos. Com água, tinta e borrifador, lembrada foi a ação da chuva que cai das nuvens, ao borrifar no papel foi se formando uma pintura escurrida. Aproveitou-se para dar vasão a cisterna, utilizando a água da chuva para realizar uma pintura com conta gotas.

E, continuando as brincadeiras com a água, foi realizada uma instalação onde se pendurou em uma árvore saquinhos com esse elemento para que as crianças pudessem observar e explorar suas propriedades.



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

Compondo ainda todas essas divertidas propostas brincantes, tem-se como um hábito a realização de troca de recantos, onde cada grupo de crianças responsabiliza-se por um espaço diferenciado de nosso quintal (Lago das tartarugas, Horta, Coelho, Galo e Galinha, Composteira).

A Arte cada vez mais estava inserida na natureza e assim foi-se dando continuidade as explorações como a pintura com tintas naturais, que surgiram ao misturar água em diferentes tipos de terras, formando diferentes tons.

Manipular e descobrir novas formas de fazer tinta remete a criança às origens, à fonte, à essência, sendo estimulada a questionar o início de tudo, o início das cores, o nascimento das tintas. Esse conhecimento, também fonte de surpresa, alicerça-a culturalmente. (LUNA e BISCA, 2003, p. 135)

Disponibilizou-se, também, diferentes tipos de pincéis naturais (feitos com gravetos e folhas de diferentes formas) para que os grupos os manuseassem espontaneamente utilizando-se de tintas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos, como por exemplo, o desemparedar, mostraram o quanto é importante a natureza no cotidiano, e o quanto a arte pode estar entrelaçada nesse lugar, espaço externo. Estar conectado com o que é natural traz consigo estar ligado a si mesmo. A arte e a natureza apresentaram desde o olhar poético das crianças e adultos até o desenvolver das propostas o quanto ambos objetivos se interligavam e eram atingidos. As falas dos meninos e meninas traziam consigo o repertório do que vivenciavam. A arte já estava inserida no meio em que cotidianamente se vivenciava, ou seja, o quintal. Era nele que apreciava-se o que havia de mais bonito, que as propostas eram concluídas, como o simples ato de desenhar na areia, algo que as crianças vivenciavam enquanto brincavam no quintal, desenho que envolvia elementos naturais como um galho pequeno e areia, pensamento e criatividade.

FIGURAS



I- Criança plantando



II- Mostra de trabalhos da EMEI Aldo Pohlmann



III- Pintura com pincel feito de gravetos e folhas



IV- Pintura realizada pelas crianças no quintal com diferentes pigmentos naturais da terra

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta aqui descrita relatado ainda está em andamento, e tem planejado como culminância um Leilão de Jardim em que telas construídas pelas crianças com o tema natureza poderão ser apreciadas e adquiridas pela comunidade. O Leilão



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

citado está em sua 10ª edição, sendo que, neste ano, terá um formato diferenciado, pois ocorrerá no quintal.

Está sendo significativo poder deleitar-se acerca de tantas possibilidades enriquecedoras que foram e estão sendo propostas, de ouvir as diversas linguagens das crianças através de diálogos informais que acontecem e de ricas observações por elas feitas. Suas lembranças afloradas e recheadas de significações trilham os caminhos dos planejamentos desenvolvidos.

Cada grupo, através de suas peculiaridades, traz diferentes interpretações acerca de cada uma das experiências realizadas. Muitas reflexões e conscientizações estão sendo abordadas de forma lúdica, procurando-se a relevância dos elementos naturais e da arte como um todo através de diálogos, propostas, experiências.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.

BARROS, Maria Isabel Amando de (org). **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza.** Rio de Janeiro: 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica: **Parecer 20 de 09/12/2009.** BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF. V. 3, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica: **Parecer 20 de 09/12/2009.** BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF. V. 3, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

BUITONI, Dulcilia Schroeder. **De volta ao quintal mágico: A educação infantil na Te-Arte.** São Paulo: Ágora, 2006.



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

CUNHA, Susana Vieira da; CARVALHO, Rodrigo Saballa de (orgs.) **Arte contemporânea e Educação Infantil: crianças observando, descobrindo e criando**. Porto Alegre: Mediação, 2017.

HOLM, Anna Marie. **Eco-arte com crianças**. São Paulo: Atêlie Carambola, 2015.

HORTÉLIO, Lydia. Criança, Natureza, Cultura Infantil. In: **Vivências culturais para educadores- Fundamental I**. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake (org.), 2004.

LUNA, W.; BISCA, J. **Fazendo artes com a natureza**. In: NICOLAU, M. L. M.; DIAS, M. C. M. (orgs). *Oficinas de sonho e realidade: Na Formação do educador da infância*. Campinas: Papyrus, 2003.

MORENO, G.L.. **Comunicação Significativa entre a criança e a Arte**. *Revista do Professor*. Abril/Junho, 2007, ano XXIII, N.90 ISSN 1518-1839.

NOVO HAMBURGO. **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EMEI ALDO POHLMANN**. Novo Hamburgo, 2016.